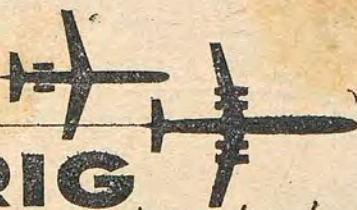


VARIG

-a pioneira!



União da Imprensa Brasileira Ltda.
S Í N T E S E J O R N A L
Recortes de Jornais de todo o Brasil
Publicidade especializada
Rua Xavier de Toledo N.º 71 - 1.º and.
Conj. 11, 12, 13 e 14
Tels.: 35-1493 - 35-2699 - 35-5495 - S. Paulo

CORREIO PAULISTANO

São Paulo (Capital)

26 MAI 1963

BIENAL: RENUNCIA E PROTESTO

Paolo Maranca

Escasso é o interesse que cerca este ano a realização da Bienal de São Paulo. Poucos artistas se inscreveram ao certame, elegendo o júri de seleção os artistas que já expuseram anteriormente na bienal. O júri ficou constituído pelos srs. Nelson Coelho (com 47 votos), Geraldo Ferraz (com 43), José Geraldo Vieira (41), Mario Pedrosa (40) e Marc Berckovitz (29). Um autêntico saco de gatos, pois ninguém se dá com ninguém. Resultado da solução ioterica introduzida pelo sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, o qual, não sabendo como nomear os jurados, criou esta disposição regulamentar, segundo a qual eles seriam eleitos pelos artistas. O júriado mais votado teria a honra de participar do grande júri internacional de premiação da Bienal.

Anunciando este resultado, sobreveio no entanto a notícia da demissão do sr. Nelson Coelho, o júriado mais votado. Notícia laconica. Deliberadamente incompleta. O sr. Nelson Coelho não foi demitido. Nem poderia,

pois o organismo burocrático que organiza a bienal não tem poderes para isso. Nelson Coelho pediu demissão por ter verificado que num júri assim formado nada poderia fazer pelos artistas que o elegeram, nem para realizar um trabalho de seleção satisfatório.

Nelson Coelho se demitiu em sinal de protesto contra orientação de instituições como a Bienal de São Paulo e o Museu de Arte Moderna de São Paulo, em cujos órgãos deliberativos se encontram sistematicamente ausentes os artistas e cuja atividade vem se caracterizando há muitos anos pelo desgaste do prestígio da instituição, num trabalho que visa promover tudo — advogados, industriais, etc. — e não artistas.

Outro júriado, o sr. Marc Berckovitz, viajou, deixando o lugar vago. Para preencher as duas vagas criadas, foram convidados os srs. Walter Zanini (28 votos) e Willys de Castro (20).

Publicamos a seguir outros nomes que também receberam votos dos expositores para o júri, embora não alcançando votação suficiente para participar dos trabalhos. O colecionador paulistano Mario Schenberg recebeu 19 votos; o crítico guianabario ("O Jornal") Quirino Campofiorito 14; seu colega ("Diário Carioca") Antonio Bento 11; o colecionador paulistano Theon Spanudis 6; o crítico paulistano Lourival Gomes Machado 5; o gravador paulista no Livio Abramo 4; os críticos Quirino da Silva e Vera Pacheco Jordão, respectivamente do "Diário de São Paulo" e de "O Globo", 4; Jayme Maurício, do "Correio da Manhã", 3; o pintor paulistano Alfredo Volpi 2; o ex-diretor da Petite Galerie de São Paulo Pedro Manuel 2. Receberam um voto, os pintores Emiliano Di Cavalcanti, Manabé Mabe e Clovis Graciano e, ainda este colonista.

Reunido na Guanabara — Sergio Milliet ocupando o lugar que pensamos caber a Willys — o júri selecionou as obras da mesma área, verificando-se número de inscrições muito baixo. Agora prosseguem os trabalhos em São Paulo.

↑ mas não fui convidado!